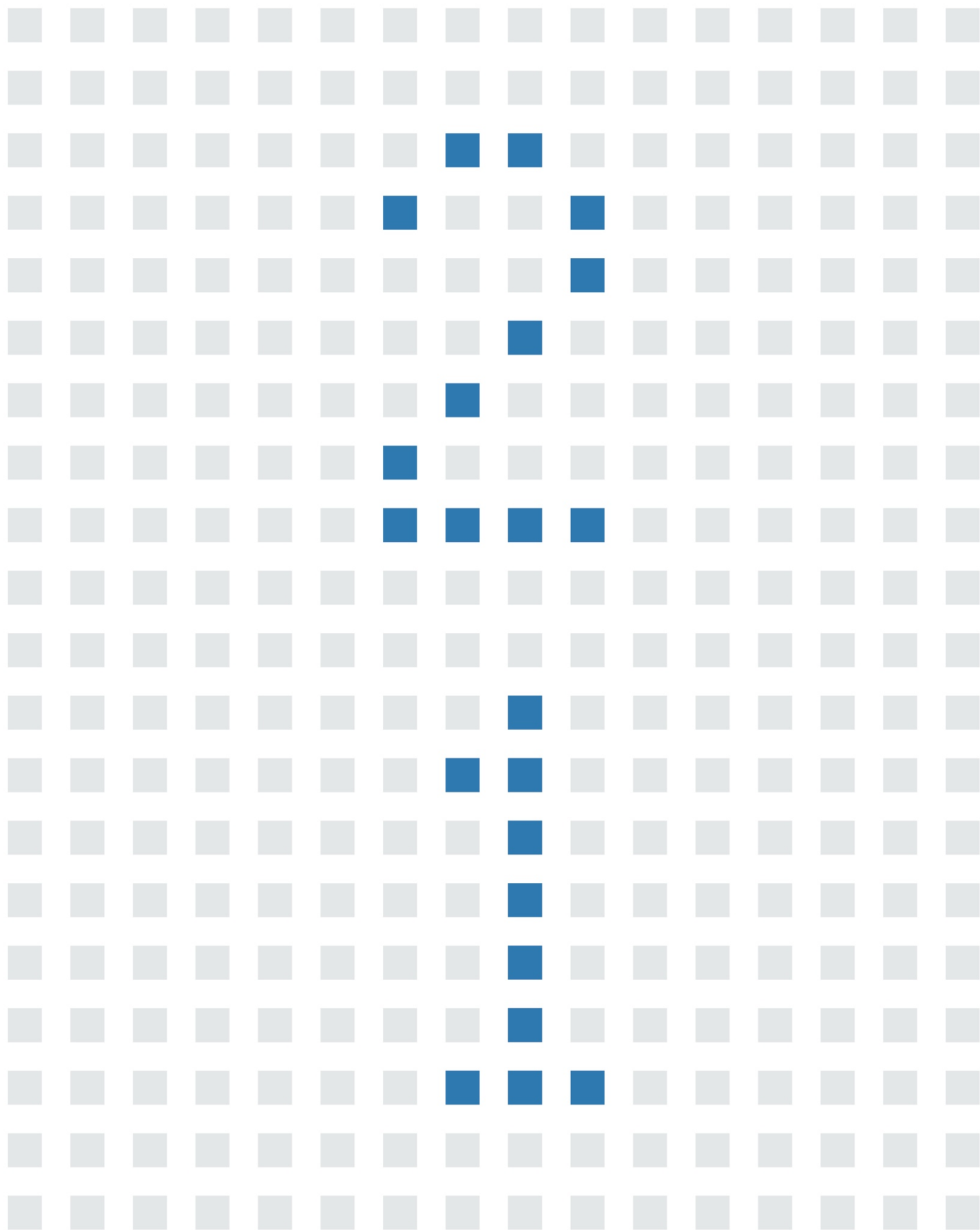


APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS
1º TRIMESTRE 2021



1 DESTAQUES

DESEMPENHO GLOBAL

- O 1º trimestre de 2021 ficou marcado por novas vagas de contágio e pelas subsequentes medidas de confinamento, com impacto essencialmente no segmento de Pasta e Papel.
- O volume de negócios consolidado do Grupo Semapa no 1º trimestre de 2021 foi de 463,7 milhões de euros (-11,5%, face ao período homólogo), 340,8 milhões de euros gerados na Pasta e Papel / Navigator (-16%), 113,4 milhões de euros no Cimento / Secil (+3,1%), e 9,7 milhões de euros no Ambiente / ETSA (+15,2%). As exportações e vendas no exterior no mesmo período ascenderam a 336,4 milhões de euros, o que representa 72,5% do volume de negócios.
- A redução do volume de negócios da Navigator reflete os menores volumes de pasta e papel, fruto essencialmente das paragens programadas de manutenção anuais da fábrica de pasta e das máquinas de papel da Figueira da Foz, com um impacto de 11 dias, e a diminuição do preço de papel. Embora o período tenha sido marcado por uma recuperação dos preços da pasta (com o índice de referência a aumentar 15% em USD e 5,5% em Euros), o índice do preço do papel registou uma variação negativa de 6,4% em relação ao 1º trimestre de 2020.
- O EBITDA do 1º trimestre de 2021 totalizou 107,5 milhões de euros (vs. 119,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2020 e 93,3 milhões de euros no 4º trimestre). No período em análise, 70,6 milhões de euros foram gerados na Pasta e Papel, 33,4 milhões de euros no Cimento e 3,4 milhões de euros no Ambiente. Verificou-se uma margem EBITDA consolidada de 23,2%, 0,4 p.p. acima da registada em igual período de 2020.
- A redução do EBITDA no segmento da Pasta e Papel (-17,8 milhões de euros), face ao período homólogo de 2020, não foi compensada pela evolução positiva verificada nos segmentos do Cimento (+4,9 milhões de euros), em especial em Portugal e Brasil, e do Ambiente (+0,8 milhões de euros). O EBITDA do 1º trimestre de 2021 foi superior ao do 4º trimestre de 2020 em 14,2 milhões de euros, o qual se encontrava negativamente impactado com a desvalorização cambial da libra libanesa.
- O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa no final do 1º trimestre de 2021 atingiu os 25,4 milhões de euros (vs. 17,2 milhões de euros em 2020). A redução do EBITDA (-11,7 milhões de euros) foi mais do que compensada pelos menores efeitos cambiais negativos na Secil (real brasileiro) refletidos nos resultados financeiros (8,1 milhões de euros), pela redução das depreciações, amortizações e perdas por imparidade (9,9 milhões de euros), e negativamente influenciado pela função fiscal (-1,5 milhões de euros). Comparando o 1º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2020, verifica-se que esta rubrica foi inferior em 24,8% (-8,4 milhões de euros).
- O valor dos investimentos realizado no 1º trimestre de 2021 situou-se em aproximadamente 25 milhões de euros, vs. 27 milhões de euros no período homólogo, destacando-se o segmento Pasta e Papel com 20 milhões de euros.
- No contexto da crise do Covid-19, o Grupo continuou a trabalhar ativamente na otimização da geração de caixa, com particular ênfase na redução de custos e na otimização do fundo de maneo resultando na geração de Cash Flow Livre de 66,9 milhões de euros (vs. 32,9 milhões de euros no período homólogo). A geração de Cash Flow Livre do 1º trimestre de 2021 foi inferior em 14,4 milhões de euros, face ao 4º trimestre de 2020, devido ao menor Cash Flow.
- Como consequência, durante o 1º trimestre de 2021, a dívida líquida reduziu-se em todos os segmentos de negócio, tendo a dívida líquida remunerada consolidada atingido 1.146,8 milhões de euros, inferior em 68,8 milhões de euros relativamente ao final de 2020.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.	4ºT 2020	Var.
Volume de negócios	463,7	524,0	-11,5%	420,4	10,3%
EBITDA	107,5	119,1	-9,8%	93,3	15,2%
Margem EBITDA (%)	23,2%	22,7%	0,4 p.p.	22,2%	1,0 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(47,2)	(57,1)	17,3%	(48,6)	2,8%
Provisões	(0,2)	(2,3)	89,7%	(4,5)	94,6%
EBIT	60,0	59,7	0,5%	40,2	49,1%
Margem EBIT (%)	12,9%	11,4%	1,5 p.p.	9,6%	3,4 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(17,9)	(26,0)	31,3%	(1,8)	-891,5%
Posição monetária líquida	-	-	-	13,9	-
Resultados antes de impostos	42,1	33,7	25,0%	52,4	-19,6%
Impostos sobre o rendimento	(11,0)	(9,5)	-16,0%	(1,0)	<-1000%
Lucros do período	31,1	24,2	28,6%	51,4	-39,5%
Atribuível a acionistas da Semapa	25,4	17,2	47,6%	33,8	-24,8%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	5,6	6,9	-18,7%	17,6	-67,9%
Cash Flow	78,5	83,6	-6,1%	104,4	-24,8%
Cash Flow Livre	66,9	32,9	103,4%	81,4	-17,8%
	31/03/2021	31/12/2020			
Capitais próprios (antes de INC)	961,4	948,8			
Dívida líquida remunerada	1.146,8	1.215,5			
Passivos por locação (IFRS 16)	85,2	80,3			
Total	1.231,9	1.295,9			

QUADRO RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

	Unid.	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Pasta e Papel				
Vendas de BEKP (pasta)	1 000 t	79	83	-5,5%
Vendas de UWF (papel)	1 000 t	335	366	-8,4%
Vendas totais de tissue	1 000 t	27	26	3,6%
Cimento				
Vendas de Cimento cinzento	1 000 t	1.222	1.139	7,3%
Vendas de Betão Pronto	1 000 m3	448	435	3,1%
Ambiente				
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	1 000 t	30,4	30,8	-1,4%

2 DESEMPENHO DAS ÁREA DE NEGÓCIOS DO GRUPO SEMAPA

2.1. CONTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Pasta e Papel		Cimento		Ambiente		Holdings		Consolidado 1ºT 2021
	1ºT 2021	21/20	1ºT 2021	21/20	1ºT 2021	21/20	1ºT 2021	21/20	
Volume de negócios – Externo	340,7	-16,0%	113,3	3,1%	9,7	15,2%	-	-	463,7
Volume de negócios	340,8	-16,0%	113,4	3,1%	9,7	15,2%	(0,2)	-109,0%	463,7
EBITDA	70,6	-20,2%	33,4	17,1%	3,4	29,3%	0,1	121,9%	107,5
Margem EBITDA (%)	20,7%	-1,1 p.p.	29,4%	3,5 p.p.	35,6%	3,9 p.p.		0,0 p.p.	23,2%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(34,1)	18,8%	(12,2)	14,1%	(0,8)	-5,2%	(0,1)	36,0%	(47,2)
Provisões	(0,2)	91,2%	(0,1)	83,3%	-	-	-	-	(0,2)
EBIT	36,2	-18,5%	21,1	52,2%	2,6	39,0%	0,0	106,0%	60,0
Margem EBIT (%)	10,6%	-0,3 p.p.	18,6%	6,0 p.p.	27,2%	4,7 p.p.		0,0 p.p.	12,9%
Resultados financeiros líquidos	(9,7)	-57,8%	(6,9)	60,6%	(0,0)	20,8%	(1,2)	47,7%	(17,9)
Resultados antes de impostos	26,5	-30,8%	14,2	497,5%	2,6	41,0%	(1,2)	58,2%	42,1
Impostos sobre o rendimento	(5,8)	44,8%	(5,5)	<-1000%	(0,6)	-41,6%	0,8	-53,5%	(11,0)
Lucros do período	20,7	-25,5%	8,7	324,4%	2,0	40,9%	(0,4)	64,7%	31,1
Atribuível a acionistas da Semapa	14,5	-25,5%	9,3	476,0%	2,0	40,9%	(0,4)	64,7%	25,4
Atribuível a interesses não controlados (INC)	6,2	-25,6%	(0,6)	59,1%	0,0	40,3%	-	-	5,6
Cash Flow	55,1	-23,3%	21,0	95,7%	2,8	28,4%	(0,4)	67,2%	78,5
Cash Flow Livre	56,4	278,6%	7,2	-57,7%	1,2	-18,4%	2,1	504,0%	66,9
Dívida líquida remunerada	623,6		263,6		(1,7)		261,3		1.146,8
Passivos por locação (IFRS 16)	53,3		29,8		1,8		0,2		85,2
Total	676,9		293,4		0,1		261,5		1.231,9

Notas:

Para efeito do cálculo da variação da dívida líquida são utilizados os valores de 31.12.2020

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

A The Navigator Company (“Navigator”) divulgou os seus resultados no dia 28 de maio de 2021, pelo que se apresentarão apenas os principais aspetos do referido comunicado. A Secil e ETSA, não sendo cotadas, não procederam à divulgação dos respetivos resultados, pelo que a sua atividade será descrita com maior desenvolvimento.

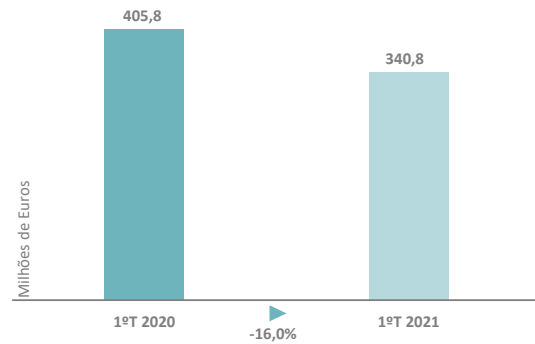
2.2. ÁREA DE NEGÓCIOS DE PASTA E PAPEL



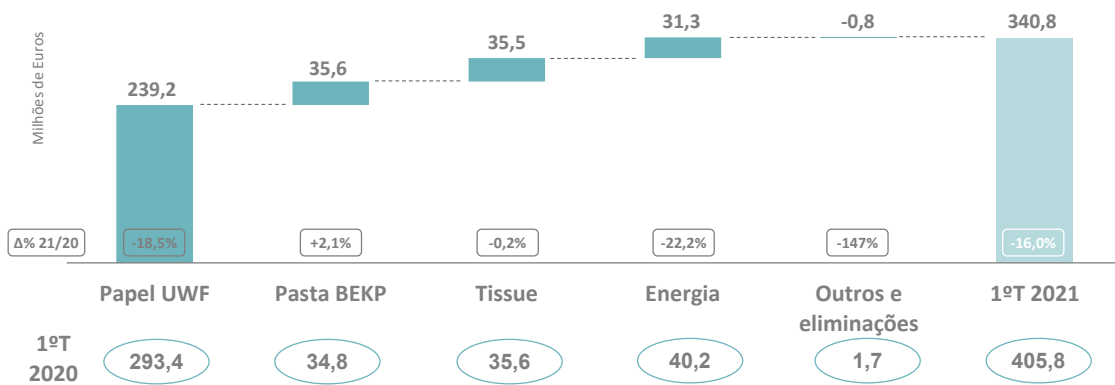
DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- No 1º trimestre de 2021, o volume de negócios totalizou 340,8 milhões de euros, 16,0% abaixo do período homólogo, pressionado pelos menores volumes de pasta e papel, fruto essencialmente das paragens programadas, e pela diminuição do preço de papel.

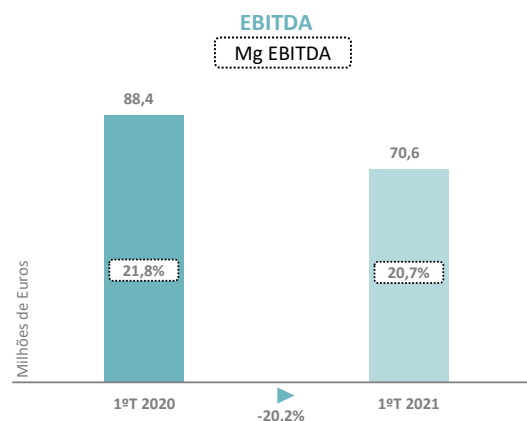
VOLUME DE NEGÓCIOS



VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR SEGMENTO



- O EBITDA atingiu 70,6 milhões de euros, -20,2% face ao EBITDA do 1º trimestre de 2020. A margem EBITDA passou de 21,8% em 2020 para 20,7% em 2021.



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Volume de negócios	340,8	405,8	-16,0%
EBITDA	70,6	88,4	-20,2%
Margem EBITDA (%)	20,7%	21,8%	-1,1 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(34,1)	(42,0)	18,8%
Provisões	(0,2)	(1,9)	91,2%
EBIT	36,2	44,5	-18,5%
Margem EBIT (%)	10,6%	11,0%	-0,3 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(9,7)	(6,2)	-57,8%
Resultados antes de impostos	26,5	38,3	-30,8%
Impostos sobre o rendimento	(5,8)	(10,5)	44,8%
Lucros do período	20,7	27,9	-25,5%
Atribuível aos acionistas da Navigator	20,7	27,8	-25,5%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(0,0)	0,0	-169,3%
Cash Flow	55,1	71,8	-23,3%
Cash Flow Livre	56,4	14,9	278,6%
	31/03/2021	31/12/2020	
Capitais próprios (antes de INC)	825,9	806,6	
Dívida líquida remunerada	623,6	680,0	
Passivos por locação (IFRS 16)	53,3	53,1	
Total	676,9	733,1	

Nota:

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Pasta e Papel			
FOEX – BHKP Usd/t	782	680	15,0%
FOEX – BHKP Eur/t	650	616	5,5%
Vendas de BEKP (pasta)	79	83	-5,5%
FOEX – A4- BCopy Eur/t	809	864	-6,4%
Vendas de UWF (papel)	335	366	-8,4%
Tissue			
Vendas totais de tissue	27	26	3,6%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE PASTA E PAPEL

No 1º trimestre de 2021, a Navigator registou um volume de negócios de 340,8 milhões de euros, tendo as vendas de papel representado cerca de 70% do volume de negócios (vs. 72%), as vendas de pasta 10% (vs. 9%), as vendas de tissue 10% (vs. 9%) e as vendas de energia 9% (vs. 10%). O princípio do ano ficou marcado por novas vagas de contágio de Covid-19 e diversos períodos de confinamento na maior parte dos mercados chave da Navigator, tendo a procura de papel mantido o ritmo sensivelmente idêntico ao do 4º trimestre de 2020. Registou-se também ao longo do período uma forte recuperação do preço de lista da pasta, verificando-se a implementação de vários aumentos, tendo sido também anunciados incrementos ao nível do preço do papel.

A procura global de papéis gráficos caiu YTD março cerca de 8%, tendo o papel UWF registado uma queda de 5%, uma evolução mais favorável que a dos papéis coated (-8%), e dos papéis mecânicos (uncoated -12% e coated -18%). Na Europa, a procura de papel UWF durante o 1º trimestre teve uma evolução similar (-9%) tendo melhorado durante o mês de abril, para YTD -4%, com a procura aparente em abril a aumentar 16%.

Nos Estados Unidos, a procura de papel UWF nos primeiros três meses do ano caiu cerca de 14%. A evolução da procura e a redução de capacidade de cerca de 15% permitiu uma recuperação da taxa de utilização de capacidade, de 83% em janeiro para 88% no mês de março.

Neste enquadramento, importa ainda realçar a difícil comparação com o desempenho homólogo, já que o trimestre atual ficou marcado pelas novas vagas de contágio e pelos impactos subsequentes das medidas de confinamento, assim como uma concentração de parâmetros de manutenção, vs. o 1º trimestre de 2020 que apenas sofreu os impactos económicos da pandemia do Covid-19 no seu final.

A Navigator antecipou assim para o 1º trimestre as parâmetros de manutenção anuais da fábrica de pasta e das máquinas de papel da Figueira da Foz. As vendas de papel no período totalizaram 335 mil toneladas, uma redução de 8,4% face ao trimestre homólogo.

Ao longo do trimestre, a Navigator verificou um decréscimo dos seus stocks de papel, que se situa abaixo do nível de dezembro de 2020, um reflexo da gestão cuidadosa do fundo de maneio.

O índice de referência para o A4 na Europa ajustou em baixa cerca de 6,4% YoY, para um preço médio de € 809/t, que compara com € 864/t no primeiro trimestre de 2020. O volume de negócios de UWF ficou assim afetado pela descida global do preço do papel. O preço médio de venda da Navigator foi também muito penalizado pela evolução das taxas de câmbio nos mercados internacionais, tendo o seu mix de produtos e mercados refletido a situação pandémica na Europa e a forte recuperação de procura e de preços nos mercados de Overseas, cujas vendas aumentaram quando comparado com o período homólogo.

Depois de se ter mostrado particularmente resiliente em 2020 (crescendo a fibra curta cerca de 6%), o mercado global de pasta evidenciou em 2021 uma recuperação dos preços de referência, tendo estes registado aumentos sucessivos. O preço da pasta hardwood em USD na China reflete um aumento de cerca de 46% nos primeiros três meses do ano (+USD 230/t), tendo subido 29% na Europa, aumentando de USD 680/t para USD 876/t (+34% em Euros, € 191/t).

A melhoria dos preços foi sustentada por um conjunto alargado de fatores entre os quais podemos destacar os de ordem macroeconómica, assim como outros relacionados mais estreitamente com o sector. Nos primeiros destacamos os diversos estímulos à economia global e a forte recuperação da economia chinesa que alimentaram um ciclo de preços crescentes nas commodities e a evolução cambial (a desvalorização do CNY e do Euro em relação ao USD) que suportou também preços mais altos em USD. Em relação aos segundos realçamos a recuperação da procura de pasta, iniciada já no final de 2020, em particular na China, impulsionada pelo aumento global do consumo de tissue, pela procura robusta de papéis de impressão e escrita, com destaque para UWF e pela procura por cartolinas de embalagem feitas a partir de fibra virgem (Ivoryboard). De referir também o elevado diferencial de preços entre a fibra longa e a fibra curta, pressionando positivamente o preço da pasta hardwood, assim como a redução de disponibilidade de fibra reciclada a nível global.

Do lado da oferta, os stocks baixos na cadeia de valor, as diversas parâmetros de produção, planeadas e não planeadas – com parâmetros de manutenção mais longas do que o habitual em resultado das maiores restrições devido à pandemia em 2020 – assim como a conversão de alguma capacidade de pasta de fibra curta para pasta solúvel, condicionaram o montante de pasta hardwood disponível no mercado. Outro fator determinante na disponibilidade de pasta foram as limitações logísticas.

O desempenho das vendas da Navigator no 1º trimestre ficou marcado pelas paragens de produção já referidas, que restringiram a quantidade de pasta disponível para venda, assim como pelo baixo nível de stocks no final de 2020. Assim, as vendas situaram-se em 79 mil toneladas, 5,5% abaixo do 1º trimestre de 2020 e 18,6% aquém do 4º trimestre de 2020. A recuperação de preços de pasta verificada desde o início do ano permitiu mitigar o decréscimo de volumes e o volume de negócios do primeiro trimestre situou-se 2,1% acima do valor YoY, ficando 6,4% abaixo em relação ao trimestre anterior.

Verificou-se um aumento das vendas na Europa face a 2020 com crescimento no segmento Decor e UWF, e decréscimo nas especialidades e tissue.

O mercado de tissue sofreu os impactos das restrições à circulação que se registaram novamente no início do ano, especialmente no segmento Away-from-Home, com o atraso na reabertura das economias, e consequente reflexo no canal Horeca e no regresso ao trabalho presencial. Com a evolução dos programas de vacinação e a melhoria das perspetivas sobre o retorno a alguma normalidade, no At-Home registou-se também algum “destocking de despensa” por parte das famílias, sobretudo quando comparado com igual período do ano passado. Espera-se agora uma retoma paulatina no segmento Away-from-Home.

Apesar deste contexto, as vendas da Navigator mantiveram o bom desempenho registado ao longo do ano anterior e situaram-se em 27 mil toneladas, um aumento de cerca de 4% YoY e em linha com o 4º trimestre de 2020. O preço médio de venda situou-se cerca de 4% abaixo do preço YoY, devido essencialmente ao aumento do peso das bobines no mix de vendas, uma vez que o preço de venda dos produtos acabados evoluiu positivamente. O volume de negócios no trimestre manteve-se em linha com o 1º trimestre do ano passado, ficando 2,7% abaixo do 4º trimestre.

No 1º trimestre do ano de 2021, o volume de negócios de energia elétrica reduziu-se 22% face ao período homólogo do ano anterior.

A redução decorre essencialmente dos seguintes fatores:

- Central de ciclo combinado a gás natural de Setúbal a abastecer uma das máquinas de papel em detrimento da venda de energia elétrica à rede, em resultado de uma avaria num transformador;
- Paragens da fábrica de pasta da Figueira da Foz.

A operação da central de ciclo combinado a gás natural de Setúbal em regime de autoconsumo, permitiu por sua vez reduzir as compras de energia elétrica, que no trimestre em análise sofreram uma redução de 17% face ao ano anterior.

Destaque positivo para a entrada em funcionamento da nova central solar fotovoltaica do complexo industrial da Figueira da Foz em regime de autoconsumo. A central possui uma capacidade instalada de aproximadamente 2,6 MW, é composta por 7.700 painéis solares fotovoltaicos e permitirá evitar cerca de 1.296 t CO2/ano. O Grupo totaliza agora 5 MW de capacidade instalada solar fotovoltaica.

Ao longo do trimestre verificou-se, relativamente ao 1º trimestre de 2020, uma evolução positiva dos custos variáveis de produção (a volumes constantes), nas rúbricas de madeira, energia e químicos essencialmente por melhorias de eficiência ao nível dos consumos específicos. Persistiram também os esforços de contenção de custos fixos iniciados em 2020, tendo a Navigator registado uma redução de 6 milhões de euros em relação ao 1º trimestre de 2020 (-9%), sendo a redução nos custos de funcionamento a mais expressiva (-22% YoY). Destaque também para a evolução favorável dos custos fixos em relação ao 4º trimestre de 2020, com uma redução de cerca de -17%.

Assim, neste enquadramento, o EBITDA do trimestre atingiu 70,6 milhões de euros, valor que compara com 88,4 milhões de euros no trimestre homólogo e 75,1 milhões de euros no último trimestre de 2020. A margem EBITDA foi de 20,7% e compara com uma margem de 21,8% YoY e 22,0% QoQ.

Os resultados financeiros situaram-se em 9,7 milhões de euros, um agravamento de 3,6 milhões de euros vs. 6,2 milhões de euros no 1º trimestre de 2020 (comparando com 5,6 milhões de euros no 4º trimestre de 2020). Esse agravamento resulta essencialmente do impacto negativo cambial do financiamento da subsidiária em Moçambique (-3,7 milhões de euros) e do cancelamento de um swap de taxas de juro associado a um empréstimo obrigacionista reembolsado em dezembro de 2020 (-1,5 milhões de euros). Sem estes efeitos não recorrentes, os resultados financeiros teriam melhorado 1,6 milhões de euros, fruto essencialmente da variação de 2,8 milhões de euros nos juros obtidos com aplicações financeiras, que no período foram ligeiramente positivos face a valores muito negativos obtidos no período homólogo.

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator no 1º trimestre de 2021 totalizaram 20,7 milhões de euros (vs. 27,8 milhões de euros no período homólogo e vs. 31,2 milhões de euros no 4º trimestre de 2020).

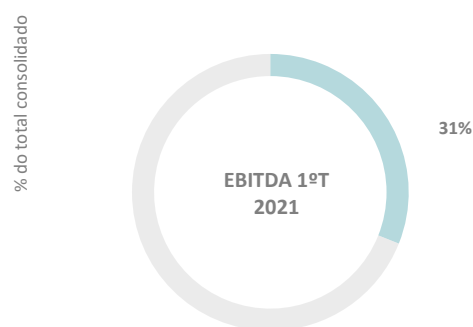
No 1º trimestre de 2021, a Navigator evidenciou uma forte capacidade de geração de caixa; o cash-flow livre gerado foi de 56 milhões de euros, o que compara favoravelmente com o obtido em idêntico período de 2020 (15 milhões de euros), sendo ainda de referir que o ciclo de geração de cash da Navigator se reflete, normalmente, em níveis muito contidos no 1º trimestre. No 4º trimestre de 2020, o cash flow livre situou-se em 63,1 milhões de euros.

Apesar da retoma progressiva dos níveis de atividade - acompanhada por subidas ligeiras dos níveis de stocks (essencialmente no valor dos stocks de madeira) e clientes – a manutenção do fundo de maneio investido num nível reduzido tem sido determinante para esta evolução. A gestão eficaz do fundo de maneio, em que uma política criteriosa de gestão dos fornecedores é articulada com a disponibilização de soluções de suporte à liquidez dos nossos parceiros continua, assim, a ser uma pedra basilar do processo de geração de cash flow livre na empresa.

Analisando a geração de cash flow livre nos últimos doze meses, verifica-se que a Navigator gerou um valor de cerca de 275 milhões de euros, o montante mais expressivo registado desde 2013.

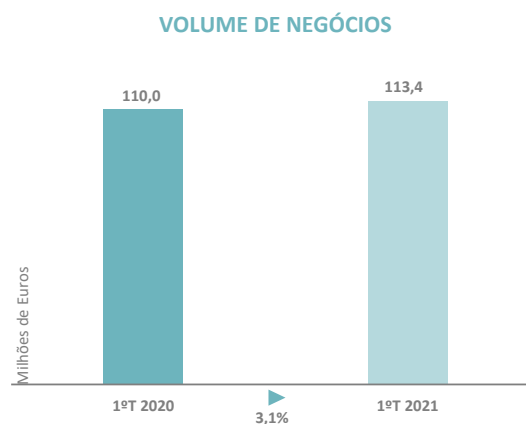
O valor de investimento no trimestre cifrou-se em 20,1 milhões de euros (que compara com 22,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2020 e 10,9 milhões de euros no último trimestre de 2020). Este montante inclui maioritariamente investimentos direcionados para a manutenção da capacidade produtiva e melhoria de eficiências. Inclui ainda 4,6 milhões de euros na área ambiental e cerca de 3 milhões de euros de outros projetos, onde se inclui a nova pilha de aparas de Aveiro e as centrais fotovoltaicas da Figueira da Foz (concluída) e de Setúbal (em construção).

2.3. ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

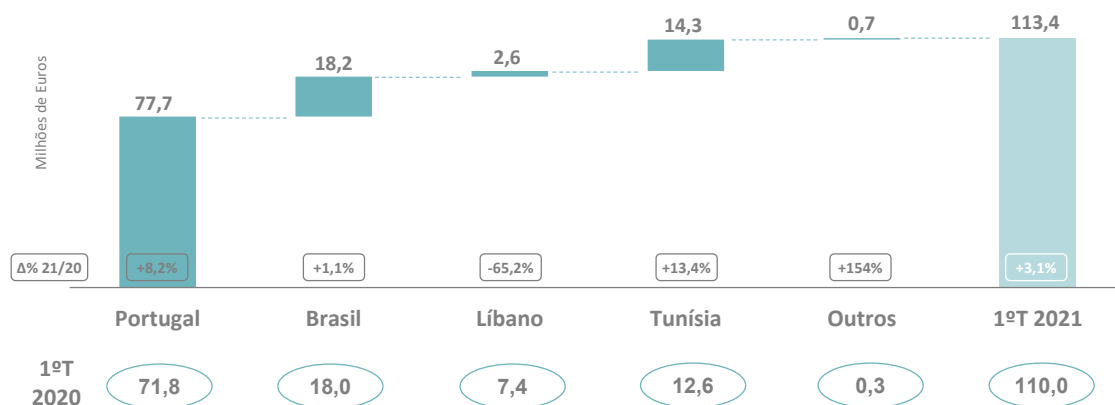


DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- Em 2021, o volume de negócios acumulado da Secil a cifrou-se em 113,4 milhões de euros, 3,1% acima do verificado em 2020, e que se traduziu num aumento de 3,4 milhões de euros.
- Este crescimento resulta essencialmente da evolução verificada no mercado português, brasileiro e tunisino, superando os efeitos negativos da forte desvalorização cambial face ao Euro, particularmente do real brasileiro e da libra libanesa. O efeito da variação cambial das moedas dos diferentes países teve um impacto negativo de cerca de 26,8 milhões de euros no volume de negócios da Secil, no 1º trimestre.

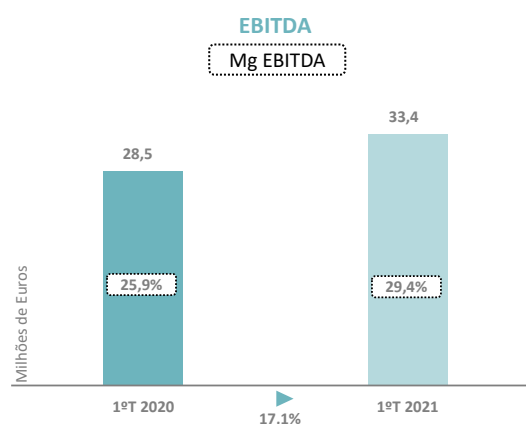


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR PAÍS

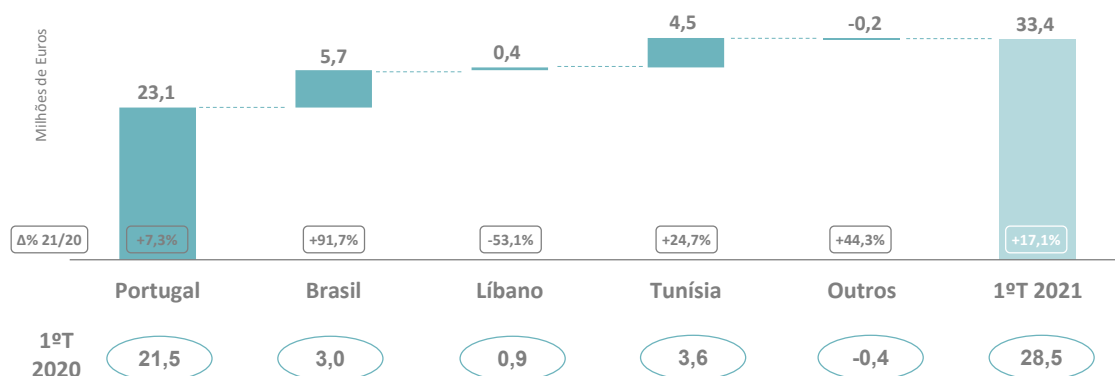


Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

- O EBITDA atingiu 33,4 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 4,9 milhões de euros, face ao verificado no ano anterior (+17,1%), resultado da evolução verificada em Portugal, Tunísia e Brasil.



EBITDA DESAGREGADO POR PAÍS



Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

Os resultados financeiros líquidos da Secil apresentaram uma melhoria muito significativa face ao período homólogo, tendo passado de -17,4 milhões de euros para -6,9 milhões de euros. Este diferencial positivo resulta essencialmente de uma diminuição das diferenças de câmbio desfavoráveis e dos ganhos com instrumentos financeiros que em 2020 estavam muito impactadas pela desvalorização do real brasileiro.

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Secil atingiram no 1º trimestre de 2021 um valor de 9,3 milhões de euros, que compara com -2,5 milhões de euros registados no período homólogo.

A Secil registou um valor de investimento de 3,5 milhões de euros no 1º trimestre de 2021 o que reflete um decréscimo do valor do investimento face ao período homólogo (8,9 milhões de euros). Adicionalmente, no 1º trimestre de 2020, a Secil recebeu 9,5 milhões de euros de alienações de participações financeiras.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Volume de negócios	113,4	110,0	3,1%
EBITDA	33,4	28,5	17,1%
Margem EBITDA (%)	29,4%	25,9%	3,5 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(12,2)	(14,2)	14,1%
Provisões	(0,1)	(0,4)	83,3%
EBIT	21,1	13,8	52,2%
Margem EBIT (%)	18,6%	12,6%	6,0 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(6,9)	(17,4)	60,6%
Resultados antes de impostos	14,2	(3,6)	497,5%
Impostos sobre o rendimento	(5,5)	(0,3)	<-1000%
Lucros do período	8,7	(3,9)	324,4%
Atribuível aos acionistas da Secil	9,3	(2,5)	476,0%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(0,6)	(1,4)	59,1%
Cash Flow	21,0	10,7	95,7%
Cash Flow Livre	7,2	17,0	-57,7%
	31/03/2021	31/12/2020	
Capitais próprios (antes de INC)	328,1	330,9	
Dívida líquida remunerada	263,6	272,6	
Passivos por locação (IFRS 16)	29,8	25,2	
Total	293,4	297,8	

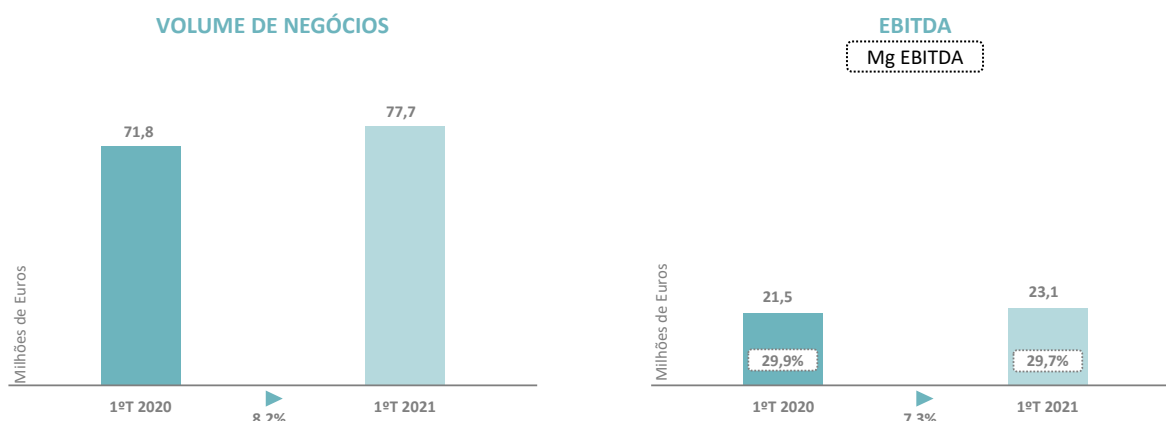
Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Capacidade produtiva anual de cimento	9.750	9.750	0,0%
Produção			
Clínquer	1.009	965	4,5%
Cimento	1.222	1.098	11,3%
Vendas			
Cimento e Clínquer			
Cimento cinzento	1.222	1.139	7,3%
Cimento branco	26	15	70,0%
Clínquer	25	23	8,2%
Outros Materiais de Construção			
Inertes	1.169	1.105	5,8%
Argamassas	65	57	13,4%
em 1 000 m3			
Betão Pronto	448	435	3,1%

Nota: Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

PORTUGAL



O consumo de cimento em Portugal durante o 1º trimestre de 2021, foi marcado por variações homólogas mensais diversas, estimando-se que, em termos acumulados, o mercado tenha apresentado um crescimento de cerca de 12,4% comparativamente ao período homólogo.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal atingiu no 1º trimestre de 2021, 77,7 milhões de euros, representando um acréscimo de 8,2% comparativamente ao período homólogo de 2020.

Na unidade de negócio de Cimento em Portugal, o volume de negócios apresentou um crescimento de 11,9% face ao período homólogo (+4,4 milhões de euros) em resultado do efeito conjugado do aumento das quantidades vendidas, quer para o mercado interno, quer para o mercado externo, e do aumento dos respetivos preços médios.

O volume de negócios no mercado interno apresentou um crescimento de 6,7% face a 2020 essencialmente em resultado do aumento das quantidades vendidas, impulsionado pelo crescimento do consumo de cimento.

Apesar do nível de concorrência elevado, provocado pela oferta excedentária na Europa, Mediterrâneo e África Ocidental, o volume de negócios de exportação cresceu cerca de 47%, em consequência do aumento dos volumes e do preço médio de venda.

Nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (Betão Pronto, Inertes, Argamassas e Pré-fabricados), o volume de negócios ascendeu no 1º trimestre de 2021 a 36,7 milhões de euros, um crescimento de 5,4% face ao período homólogo.

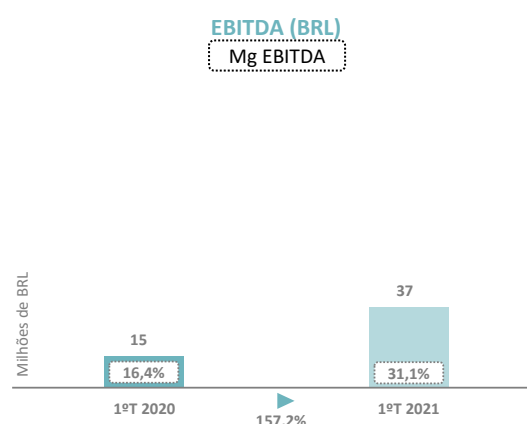
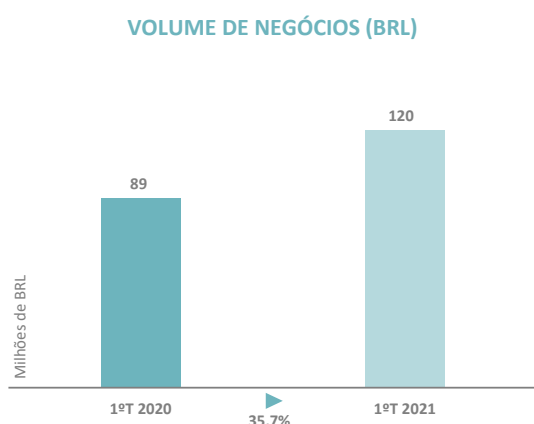
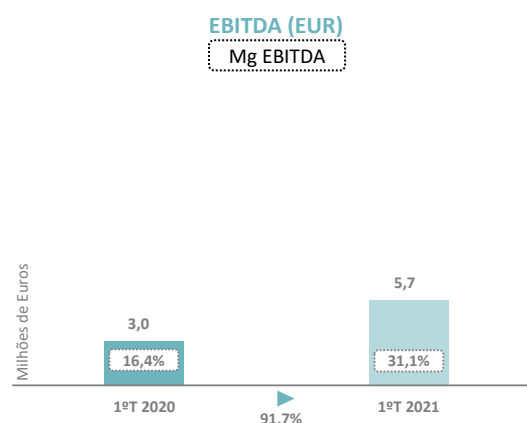
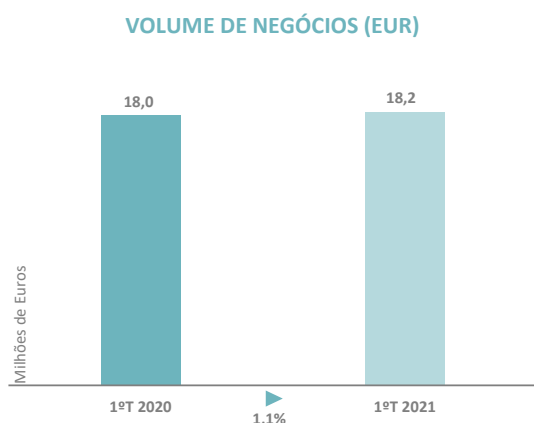
Este crescimento ocorreu em todas as áreas dos materiais de construção, que sentiram os efeitos positivos de um maior dinamismo da construção, mas com menor expressão na unidade de negócio de Betão, que apresentou incrementos nas quantidades vendidas de apenas 2%, muito penalizado pelos elevados níveis de precipitação nos primeiros meses do ano.

O EBITDA do conjunto das atividades em Portugal cresceu 7,3%, atingindo os 23,1 milhões de euros versus 21,5 milhões registados no mesmo período de 2020.

A unidade de negócio de Cimento foi quem mais contribuiu para essa evolução positiva, apresentando um crescimento de 38% (+6,4 milhões de euros) face ao período homólogo. De salientar, o aumento das quantidades vendidas no mercado interno e externo, assim como a subida dos preços médios, a redução dos custos fixos de manutenção e a venda de licenças de emissão de CO2 excedentárias que foram superiores às verificadas no período homólogo em 2,6 milhões de euros.

As unidades de negócio de materiais de construção apresentaram, no seu conjunto, uma redução no EBITDA de 6% (-0,3 milhões de euros). Esta evolução deveu-se sobretudo ao fraco desempenho do Betão, principalmente nos dois primeiros meses do ano. Adicionalmente, o EBITDA do 1º trimestre de 2020 estava influenciado positivamente pelo registo de mais-valias na alienação de ativos fixos (terrenos) no segmento dos Pré-fabricados e Agregados, que no conjunto representaram 1,2 milhões de euros.

BRASIL



Nota: Câmbio médio EUR-BRL 2020 = 4,9214 / Câmbio médio EUR-BRL 2021 = 6,6021

De acordo com estimativas do SNIC (Resultados preliminares de março 2021), o consumo de cimento no Brasil terá registado um aumento de 19%, face ao 1º trimestre de 2020, este último, muito influenciado pelas fortes chuvas e pelo início da pandemia.

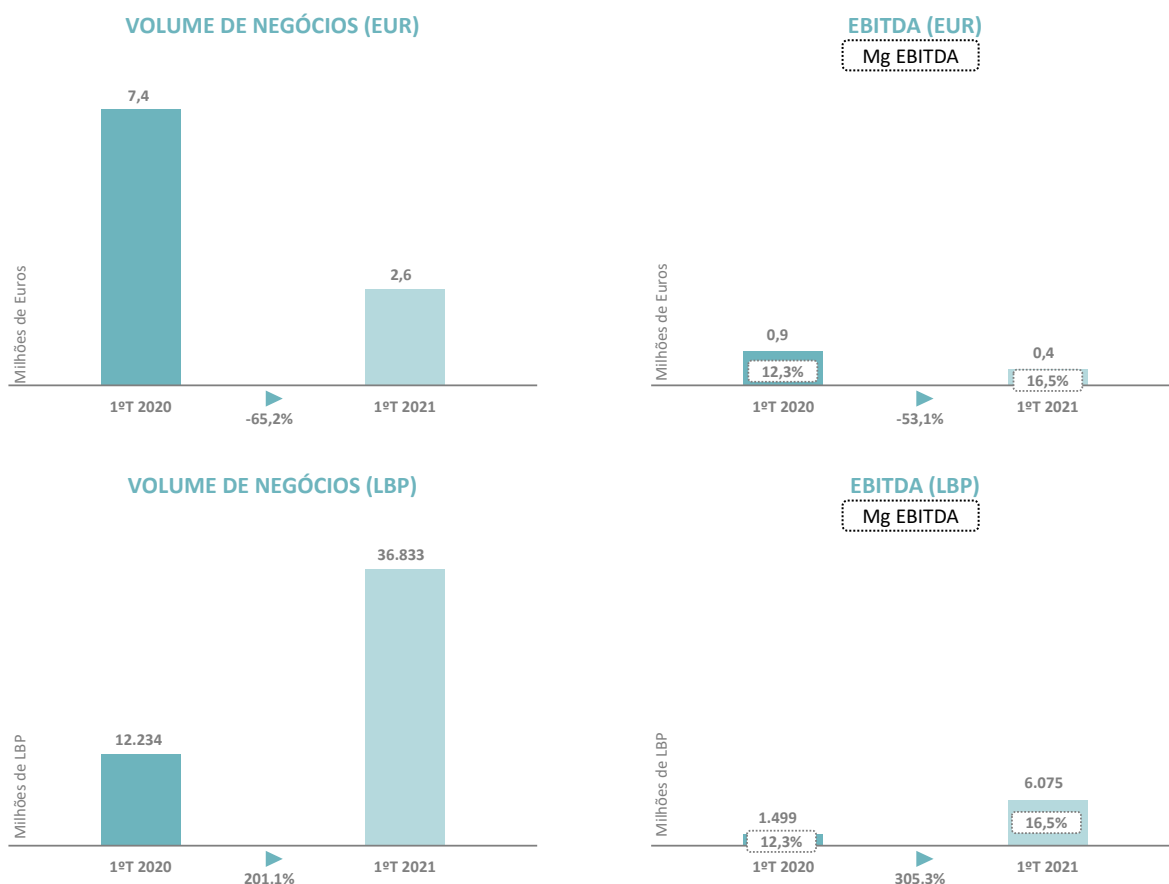
Os principais motores para este desempenho continuam a ser as condições climáticas favoráveis, a manutenção das obras imobiliárias e a autoconstrução, que continua a desempenhar um papel relevante nas vendas de cimento, mesmo com a suspensão do auxílio emergencial desde janeiro.

Neste contexto as quantidades vendidas de cimento ficaram praticamente ao nível das registadas no período homólogo refletindo o facto de a fábrica de Adrianópolis estar a operar próximo da sua capacidade máxima. Em contrapartida os preços médios de venda, em moeda local, registaram um ajustamento expressivo que praticamente acompanhou a queda do real brasileiro vs. o euro.

Assim, o volume de negócios do conjunto das operações neste país atingiu no 1º trimestre de 2021 os 18,2 milhões de euros, representando um crescimento de 1,1%, face ao período homólogo. Contudo, descontando o efeito da desvalorização cambial do real face ao euro, com um impacto negativo de cerca de 6,2 milhões de euros, o volume de negócios teria sido superior em 6,4 milhões de euros (+35,7%).

O EBITDA das atividades no Brasil atingiu 5,7 milhões de euros, o que comparado com os 3,0 milhões de euros do período homólogo, representa um crescimento de 91,7%. Excluindo o efeito cambial muito desfavorável (-1,9 milhões de euros), o EBITDA registaria um acréscimo de 157,2%, refletindo o bom desempenho da atividade comercial, que permitiu contrabalançar o impacto negativo da subida dos custos variáveis de produção.

LÍBANO



Nota: Câmbio médio EUR-LBP 2020 = 1.662,3 / Câmbio médio EUR-LBP 2021 = 14.363,1

O Líbano sofre de uma grave crise económico-financeira e social. Apesar dos esforços empreendidos por parte das forças políticas para a estabilização da situação, o aparecimento da pandemia covid-19 e a explosão ocorrida em agosto de 2020 no porto de Beirute, vieram contribuir ainda mais para o seu agravamento. Com a intensificação e disseminação da pandemia, as autoridades libanesas em janeiro de 2021 voltaram a impor um novo lockdown no país, ao longo de 3 semanas, com impacto negativo nas operações da Secil naquele país.

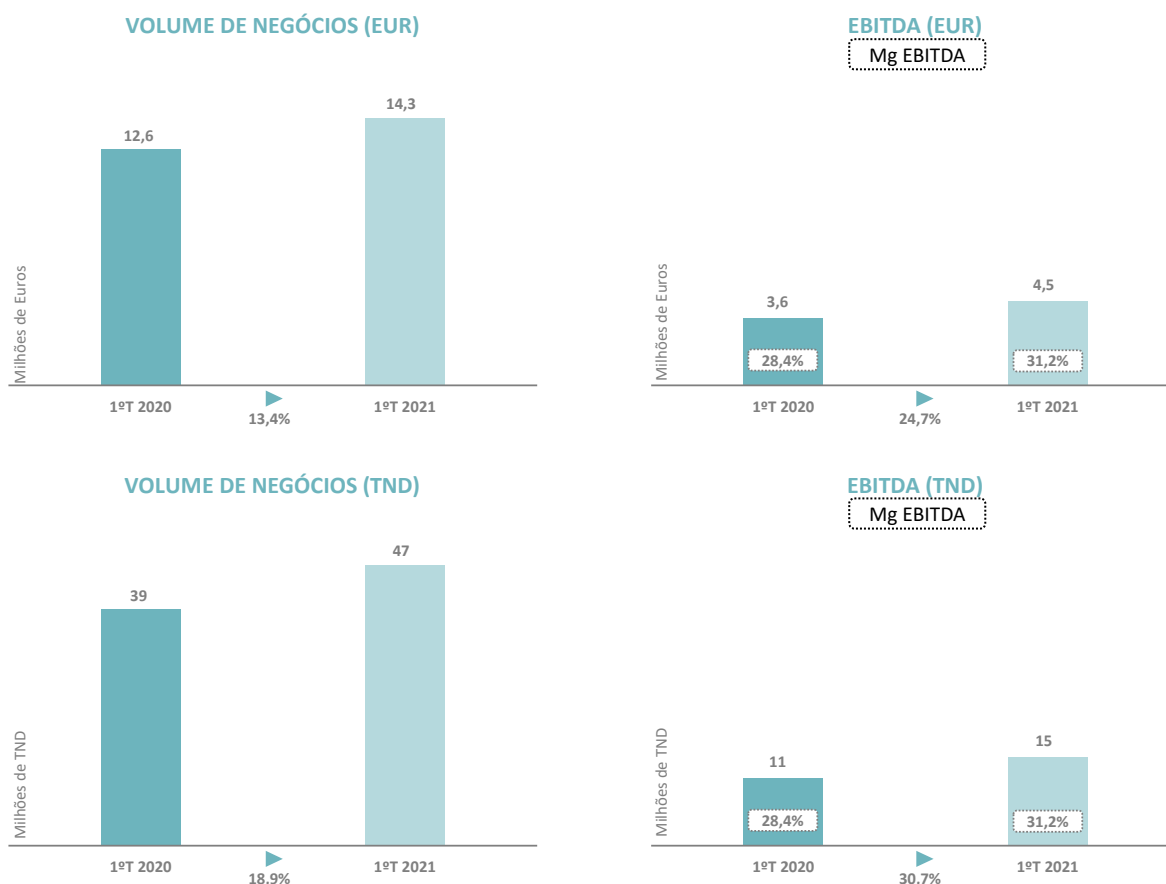
Neste contexto, o volume de negócios do conjunto das operações no Líbano registou, um decréscimo de 65,2%, face ao registado no período homólogo, cifrando-se o volume de negócios em apenas 2,6 milhões de euros. Este decréscimo é resultado sobretudo da elevada desvalorização cambial da libra libanesa, que impactou negativamente o volume de negócios em 19,6 milhões de euros. De referir que a libra libanesa terminou o trimestre a 11.921,56 por 1 USD, que compara com 1.507,5 por 1 USD no final do trimestre homólogo.

As vendas de Cimento para o mercado interno cresceram 63,2% face ao período homólogo (já muito impactado pelos efeitos da pandemia), sendo que as estimativas apontam para um decréscimo do mercado do cimento libanês de 20%. O decréscimo do volume de negócios deveu-se sobretudo devido à elevada desvalorização cambial da libra libanesa, efeito parcialmente compensado pelo aumento de preço verificado em moeda local.

Também o volume de negócios do Betão foi afetado negativamente pela desvalorização cambial da libra libanesa, tendo sofrido uma redução de 80,5% comparativamente ao período homólogo, com as vendas em quantidade a sofrerem um decréscimo de 35,7%, parcialmente compensado pela subida do preço médio de venda em moeda local.

O EBITDA gerado pelo conjunto das operações do Líbano totalizou 0,4 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 53,1%, quando comparado com o 1º trimestre de 2020. Este decréscimo deve-se sobretudo ao efeito da desvalorização cambial da libra libanesa registado nas compras de bens e serviços em moeda estrangeira, parcialmente compensado pelo aumento dos preços médios de venda e por medidas de contenção de custos fixos.

TUNÍSIA



Nota: Câmbio médio EUR-TND 2020 = 3,1280 / Câmbio médio EUR-TND 2021 = 3,2797

A Tunísia continua a enfrentar desafios significativos, incluindo elevados défices externos e fiscais, aumento da dívida e um crescimento insuficiente para reduzir o desemprego. Subsiste ainda alguma instabilidade social e uma pressão nas reivindicações sindicais. O défice do Estado reflete-se nas obras públicas e o sector imobiliário enfrenta desafios devido a dificuldades de financiamento (pela fragilidade do sector bancário), com impacto no volume da construção.

Com o agravamento e disseminação da pandemia, foi imposto um lockdown de 4 dias em janeiro, com impacto negativo nas operações da Secil naquele país.

Contudo, o mercado interno de cimento deu sinais de alguma retoma, estimando-se que tenha crescido cerca de 27% face ao período homólogo de 2020 (muito impactado pelo surgimento da pandemia), continuando a caracterizar-se por uma concorrência muito intensa, devido ao excesso de capacidade instalada.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas na Tunísia apresentou uma variação positiva de 13,4% face ao mesmo trimestre do ano anterior, totalizando 14,3 milhões de euros, influenciado negativamente em 0,7 milhões de euros, pela desvalorização do dinar tunisino face ao euro.

No Cimento, o volume de negócios cresceu 12,8%, tendo-se cifrado em 13,4 milhões de euros, reflexo do aumento verificado nas vendas de cimento no mercado interno (+17,9%) acompanhado pela variação positiva nos preços médios de venda. No mercado externo, verificou-se um aumento das exportações de cimento, contrabalançada por uma redução nas exportações de clínquer.

O volume de negócios de Betão apresentou um crescimento 20,2% face ao período homólogo, consequência do aumento das quantidades vendidas (+23,1%), acompanhada pela evolução positiva do preço médio de venda em moeda local.

Consequentemente, o EBITDA das atividades na Tunísia cifrou-se em 4,5 milhões de euros, o que comparado com o valor do 1º trimestre de 2020, representa um acréscimo de 24,7%. O bom desempenho comercial permitiu atenuar os efeitos negativos do aumento dos custos variáveis, sobretudo energéticos.

ANGOLA E OUTROS

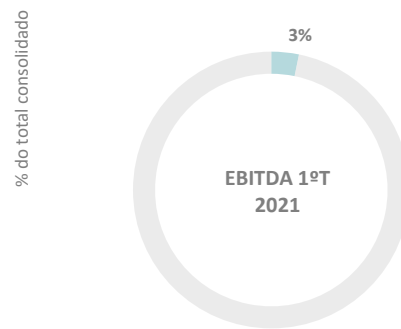
O impacto das medidas adotadas no âmbito do confinamento contra a disseminação do coronavírus terá contribuído para o agravamento da situação económica, já de si abalada pela quebra no preço do petróleo, ocorrida desde o início de 2020. Estima-se que o mercado angolano de cimento, de acordo com os dados disponíveis, terá apresentado uma variação negativa de 6% relativamente ao 1º trimestre de 2020.

As quantidades de cimento vendidas pela Secil decresceram 10,9% face ao período homólogo. Num contexto de forte inflação e de significativa desvalorização do kwanza face ao euro, a Secil Lobito tem vindo a implementar uma rigorosa política de preços que lhe permite fazer face ao agravamento dos custos expressos tanto em moeda nacional, como os decorrentes das importações necessárias. Nestes termos, o preço do cimento em moeda local aumentou cerca de 20% face a igual período de 2020, compensando parcialmente o decréscimo das quantidades vendidas.

Em consequência, o volume de negócios atingiu um total de 0,8 milhões de euros, ou seja, 24,1% abaixo do valor registado no 1º trimestre de 2020, fortemente influenciado pela desvalorização cambial, que teve um impacto negativo de 0,3 milhões de euros. Excluindo o efeito cambial, o volume de negócios teria sido superior em 5%.

O EBITDA no 1º trimestre de 2021 foi negativo em 65 mil euros, o que apesar de tudo, comparando com o valor negativo de 430 mil euros, registado no período homólogo, representa uma melhoria significativa.

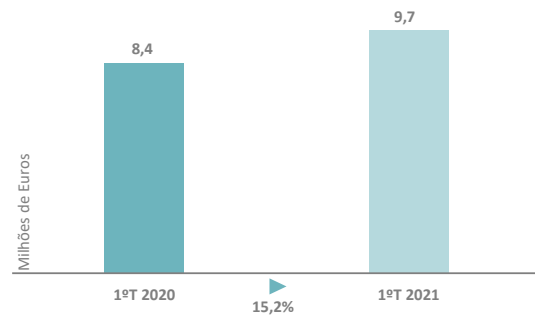
2.4. ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE



DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 9,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 15,2% relativamente ao período homólogo.

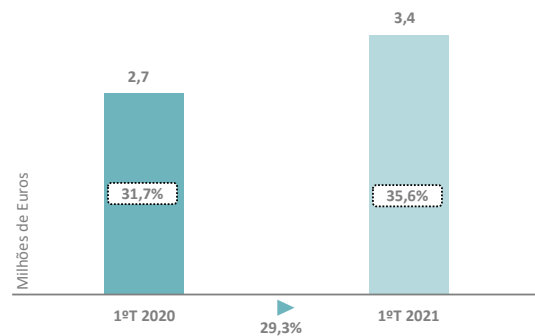
VOLUME DE NEGÓCIOS



- No 1º trimestre de 2021, o EBITDA da ETSA totalizou cerca de 3,4 milhões de euros, o que representou um crescimento de cerca de 29,3% face a igual período de 2020, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios, por sua vez reflexo de uma melhoria das condições de preço no mercado de gorduras e farinhas, em simultâneo com o controlo das principais rubricas de custos.

EBITDA

Mg EBITDA



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Volume de negócios	9,7	8,4	15,2%
EBITDA	3,4	2,7	29,3%
Margem EBITDA (%)	35,6%	31,7%	3,9 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(0,8)	(0,8)	-5,2%
Provisões	-	-	-
EBIT	2,6	1,9	39,0%
Margem EBIT (%)	27,2%	22,6%	4,7 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(0,0)	(0,1)	20,8%
Resultados antes de impostos	2,6	1,8	41,0%
Impostos sobre o rendimento	(0,6)	(0,4)	-41,6%
Lucros do período	2,0	1,4	40,9%
Atribuível aos acionistas da ETSA	2,0	1,4	40,9%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	-	-	-
Cash Flow	2,8	2,2	28,4%
Cash Flow Livre	1,2	1,5	-18,4%
	31/03/2021	31/12/2020	
Capitais próprios (antes de INC)	80,7	78,7	
Dívida líquida remunerada	-1,7	-0,5	
Passivos por locação (IFRS 16)	1,8	1,9	
Total	0,1	1,4	

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

	Unid.	1ºT 2021	1ºT 2020	Var.
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	1 000 t	30,4	30,8	-1,4%
Vendas Gorduras Animais e Óleos Alimentares Usados	1 000 t	4,6	3,9	19,7%
Vendas Farinhas (Categoria 2 e 3)	1 000 t	6,1	5,8	5,1%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE AMBIENTE

O volume de negócios do grupo ETSA cifrou-se em cerca de 9,7 milhões de euros no 1º trimestre do ano de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 15,2% relativamente ao período homólogo.

Esta variação resulta de um crescimento das vendas de 25,2% face ao período homólogo do ano anterior devido essencialmente (i) ao aumento de 15,8% nas quantidades vendidas de gordura de categoria 3 e um aumento de preço médio em cerca de 10,5%, (ii) ao aumento do preço de venda médio da farinha de categoria 3 em cerca de 36,8%, (iii) ao aumento de 13,6% nas quantidades vendidas de óleos alimentares usados e um aumento de preço de 17,3% e (iv) ao aumento das quantidades vendidas de Gordura de categoria 1 em 49,7% com um aumento de preço de 13,2%. Destaca-se ainda (i) o aumento dos preços de venda da farinha de categoria 3, explicado essencialmente pelo incremento no preço de produtos substitutos como a farinha de soja, e (ii) o aumento dos preços de venda da gordura de categoria 3, explicado essencialmente pelo incremento nos preços de produtos substitutos como o óleo de soja e o óleo de palma. Como seria de esperar, estes aumentos de preço pressionaram, por sua vez, os custos das vendas que se viram aumentados em 9,5% face ao período homólogo.

Quanto às prestações consolidadas de serviços, cresceram cerca de 4,6% justificado essencialmente pelo aumento de 8,7% nas quantidades recebidas no âmbito dos serviços de recolha de animais em explorações.

O EBITDA totalizou cerca de 3,4 milhões de euros no 1º trimestre de 2021, o que representou um crescimento de cerca de 29,3% face ao período homólogo, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios e pelo controlo dos principais custos. A margem EBITDA atingiu 35,6%, o que se traduziu numa variação positiva de cerca de 3,9 p.p. face à margem registada no período homólogo do ano anterior.

Os resultados financeiros melhoraram em cerca de 20,8% face ao ano anterior, essencialmente em resultado da redução da dívida média.

O efeito conjugado dos impactos acima descritos conduziu a que o Resultado Líquido atribuível a acionistas da ETSA atingisse, no 1º trimestre de 2021, cerca de 2,0 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 40,9% face ao primeiro trimestre do ano anterior.

A ETSA registou um valor de investimento de 0,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2021.

2.5. ÁREA DE NEGÓCIOS DE VENTURE CAPITAL

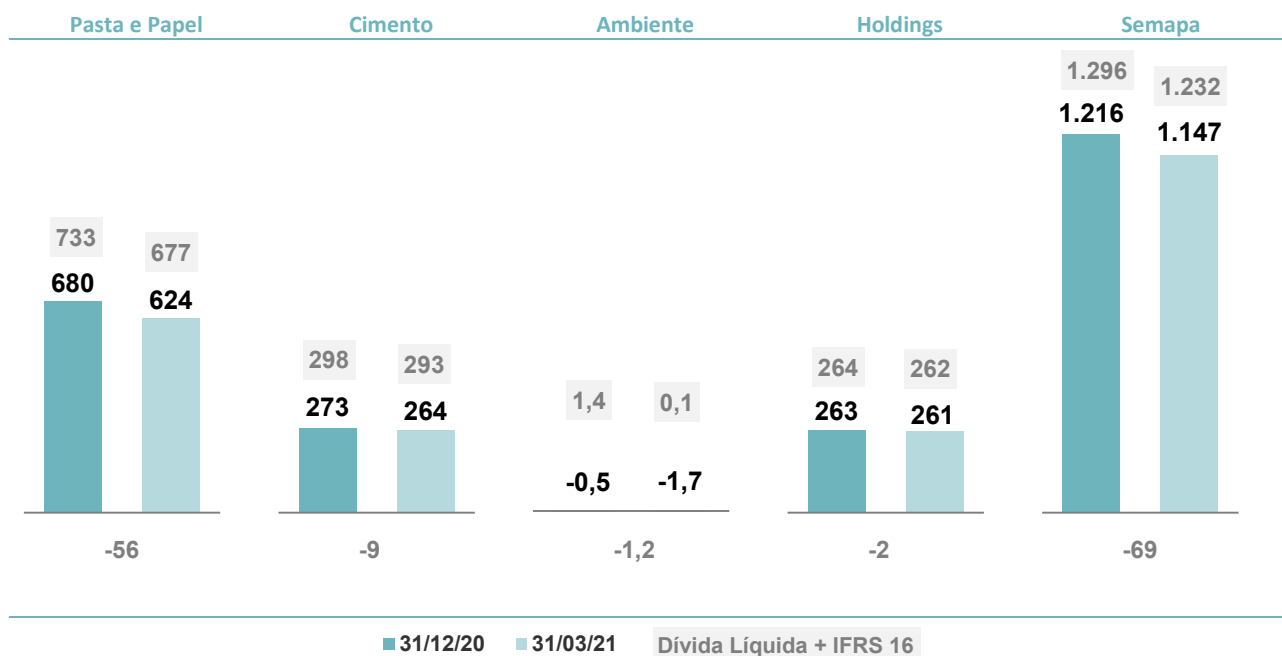
No 1º trimestre de 2021, a Semapa Next assumiu o compromisso de realização de dois investimentos em fundos de capital de risco, nomeadamente, na Notion Capital e firstminute Capital, ambos sediados no Reino Unido, um dos mais importantes tech hubs europeus e ambos com cobertura extensiva da atividade de venture capital na Europa. No decurso dos meses de abril e maio foram entretanto já realizadas as primeiras capital calls nestes fundos. Adicionalmente, nos meses de abril e maio, foi igualmente reforçada a posição nos fundos Alter Fund e Armilar.

A Semapa Next continuou a acompanhar o seu portfólio de investimentos (em fundos e em empresas), assim como a analisar diversas oportunidades de investimento em empresas baseadas na Europa que se encontram em estágio de Series A e Growth. Adicionalmente, a atual parceria com a Techstars resultou na participação ativa no Global Sustainability Challenge juntamente com multinacionais tais como Cargill, ABN AMRO, Equinor, Temasek, entre outras.

3 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA

3.1. ENDIVIDAMENTO

DÍVIDA LÍQUIDA



Em 31 de março de 2021, a dívida líquida consolidada totalizava 1.146,8 milhões de euros, o que representou uma redução de 68,8 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2020. Incluindo o efeito da IFRS 16, a dívida líquida seria de 1.231,9 milhões de euros, valor inferior em 63,9 milhões de euros ao apresentado no final de 2020.

No contexto atual, o Grupo continuou a trabalhar ativamente na otimização da geração de caixa, com particular ênfase na já referida redução de custos, mas também na otimização do fundo de manuseio e do capex, resultando na geração de Cash Flow Livre de 66,9 milhões de euros (vs. 32,9 milhões de euros no período homólogo). De seguida apresentam-se as variações da dívida líquida face ao final do exercício de 2020 por área de negócio:

- Pasta e papel: -56,4 milhões de euros, resultando de uma gestão eficaz do fundo de manuseio e do capex, incluindo a realização de investimentos de cerca de 20,1 milhões de euros;
- Cimento: -9,1 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos de cerca de 3,5 milhões de euros e a desvalorização cambial do real brasileiro com efeito positivo de cerca de 1,9 milhões de euros;
- Ambiente: -1,2 milhões de euros, apesar da dificuldade no recebimento dos valores faturados ao Estado; e,
- Holdings: -2,1 milhões de euros.

A 31 de março de 2020, o total de disponibilidades consolidadas ascendia a 498,1 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 734 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez no atual contexto de incerteza.

3.2. RESULTADOS FINANCEIROS

No 1º trimestre de 2021, os resultados financeiros totalizaram 17,9 milhões de euros negativos, o que representou uma melhoria de 31,3% face ao valor registado no período homólogo.

Destacam-se os seguintes fatores que afetaram a evolução dos resultados financeiros:

- A rubrica de diferenças de câmbio desfavoráveis registou uma variação positiva devido principalmente às perdas cambiais de 2020 que foram muito impactadas pela desvalorização do real brasileiro de contas a receber e a pagar em moeda estrangeira por empréstimos intra-grupo (-14,5 milhões de euros que comparam com 0,8 milhões de euros em 2021). Os ganhos com instrumentos derivados apresentaram um valor positivo de 2,5 milhões de euros face ao período homólogo (vs. 12,5 em 2020) devido ao efeito de derivados associados a empréstimos da Secil no Brasil;
- Impacto cambial negativo do financiamento da subsidiária em Moçambique da Navigator (-3,7 milhões de euros) e do cancelamento de um swap de taxas de juro associado a um empréstimo obrigacionista da Navigator reembolsado em dezembro de 2020 (-1,5 milhões de euros).

3.3. RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa foi 25,4 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 8,2 milhões de euros face ao período homólogo, explicado essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

- Redução do EBITDA em 11,7 milhões de euros; a melhoria do EBITDA dos segmentos de Cimento e Outros Materiais de Construção (+4,9 milhões de euros) e Ambiente (+0,8 milhões de euros), não foi suficiente para compensar a redução de 17,8 milhões de euros no segmento de Pasta e Papel;
- Redução de depreciações, amortizações e perdas por imparidade no valor de 9,9 milhões de euros;
- Redução de provisões líquidas no valor de 2,1 milhões de euros;
- Melhoria dos resultados financeiros líquidos em cerca de 8,1 milhões de euros, refletindo em especial os efeitos cambiais menos negativos na Secil (real brasileiro);
- Aumento dos impostos sobre o rendimento em cerca de 1,5 milhões de euros.

4 PERSPETIVAS FUTURAS

O World Economic Outlook (WEO) do FMI, publicado em abril de 2021, prevê um crescimento do PIB mundial de 6,0% em 2021 e 4,4% em 2022. O PIB da Zona Euro deverá aumentar 4,4% em 2021 e 3,8% em 2022. Para Portugal, é previsto um crescimento do PIB de 3,9% em 2021 e de 4,8% em 2022. A inflação prevista é de 0,9% e 1,2% para 2021 e 2022, respetivamente.

O Banco de Portugal (Projeções para a economia Portuguesa – março de 2021) projeta, para 2021, um crescimento económico para a economia portuguesa de 3,9%, no pressuposto que as restrições decorrentes da pandemia serão gradualmente levantadas a partir do segundo trimestre de 2021. Para 2022 a estimativa do crescimento do PIB é de 5,2%, acima da previsão do FMI.

O início do processo de vacinação veio reforçar a confiança na recuperação económica baseada também na manutenção de uma orientação favorável da política monetária e orçamental. A ação das políticas monetárias, orçamentais e prudenciais que foi decisiva na mitigação dos efeitos da pandemia, irá continuar a ser fundamental na dinâmica de recuperação das economias.

PASTA E PAPEL

À medida que a economia recupera e o plano de vacinação é implementado, é expectável que as condições do sector de pasta, papel e tissue se mantenham globalmente positivas.

A manutenção do preço da pasta no nível atual em todas as regiões sustenta a implementação progressiva de aumentos de preço no papel. Do lado da oferta, mantêm-se algumas das restrições verificadas no 1º trimestre, nomeadamente a manutenção de custos dos fretes marítimos em níveis extremamente elevados, a par com atrasos na cadeia logística, restringindo temporariamente a presença de concorrentes de outras geografias na Europa e em mercados chave da Navigator. A saída de capacidade na ordem dos 1,8 a 2,1 milhões de toneladas nos EUA entre 2019 e 2021 (26% da capacidade instalada nos EUA) e outros anúncios de fechos na Europa, que irão retirar cerca de 8% da capacidade europeia, estão a criar uma pressão positiva no equilíbrio entre a oferta e a procura de papel.

No mercado da pasta, depois do crescimento acentuado verificado ao longo dos últimos meses, perspectiva-se uma evolução futura moderada dos preços, com alguma estabilidade na China, e uma subida na Europa, estreitando-se a diferença de preços entre regiões.

No tissue, o aumento do preço da pasta e de outros fatores de produção, está a provocar uma pressão nas margens dos produtores. Em fevereiro, a Navigator anunciou ao mercado um aumento de preços para os seus produtos tissue entre 6 a 8%, para implementação a partir de abril, tendo um conjunto de outros produtores anunciado também aumentos de preços para o segundo trimestre. Este aumento está em curso.

A Navigator irá continuar a atuar nas variáveis que estão ao seu alcance, nomeadamente na gestão dos seus custos fixos e variáveis, estimando manter cerca de 80% da poupança atingida nos custos de funcionamento entre 2019 e 2020, assim como na implementação do seu plano de investimentos e dos seus projetos de sustentabilidade.

Para enfrentar os desafios e oportunidades da próxima década, a Navigator definiu a sua Agenda 2030, com o tema da Criação de Valor Sustentável, uma agenda de gestão responsável do negócio que visa aumentar a contribuição positiva da empresa para um crescimento sustentável num mundo em forte mudança.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Para Portugal, de acordo com a já citada publicação do Banco de Portugal, colocam-se alguns desafios à economia portuguesa nos próximos anos decorrentes do aumento do endividamento dos setores público e privado e do risco de crédito, destacando o papel fundamental na recuperação e resiliência da economia nacional das políticas nacionais e supranacionais. A atividade industrial tem sido mais resiliente e por isso antecipa-se uma recuperação mais rápida.

A AICCOPN e a AECOPS esperam "que a atividade do setor da construção permaneça favorável, atingindo uma taxa de crescimento em redor dos +2,2% em termos reais". A expectativa é que o Valor Bruto da Produção do segmento da construção residencial tenha algum abrandamento, essencialmente, devido a um elevado nível de incerteza que poderá conduzir ao abrandamento de investimentos já previstos, bem como ao impacto da quebra ocorrida no licenciamento de obras pelas Câmaras Municipais. O investimento público deverá apresentar um crescimento dinâmico, beneficiando do aumento de recebimentos de fundos europeus.

Para o Brasil, o FMI no World Economic Outlook (WEO), publicado em abril de 2021, prevê uma retoma da economia brasileira de 3,7%, em 2021 e 2,6% em 2022. A inflação prevista é de 4,6% e 4,0% para 2021 e 2022.

No Líbano, vive-se um ambiente político e económico, desde o último trimestre de 2019, de grande incerteza, com o país mergulhado numa grave crise económico-social. Os efeitos das medidas de contenção da pandemia que praticamente paralisou o país e posteriormente a explosão ocorrida no porto de Beirute vieram exacerbar ainda mais a situação do país.

Com uma dívida externa das mais altas do mundo, o país anunciou em março de 2020 o seu primeiro incumprimento de pagamento, após vários meses de declínio das reservas em divisas estrangeiras e de uma acentuada depreciação da libra libanesa no mercado paralelo. Desde maio desse mesmo ano que se iniciaram negociações com o FMI na sequência do pedido de ajuda externa, não tendo havido acordo até ao momento.

De acordo com as últimas estimativas do FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2021), a economia libanesa deverá ter retraído cerca de 25,0%, em 2020, e apresentado uma taxa de inflação de 88,2%. Para o período 2021-26 não foram apresentadas quaisquer estimativas devido ao elevado grau de incerteza.

Para a Tunísia, os últimos dados publicados pelo FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2021), preveem um crescimento do PIB de 3,8% em 2021 e de 2,4% em 2022. A inflação prevista é de 5,8% e 6,3% para 2021 e 2022, respetivamente.

A Tunísia já se encontrava numa difícil situação financeira, com grande instabilidade social pelo que o surgimento da pandemia só veio aumentar o grau de incerteza sobre a evolução do país.

As perspetivas para Angola (World Economic Outlook, FMI abril 2021) são de uma retoma de 0,4% para 2021 e 2,4% para 2022. A inflação prevista é de 22,3% e 13,1% para 2021 e 2022, respetivamente.

O impacto das medidas adotadas no âmbito do confinamento contra a disseminação do coronavírus terá contribuído para o agravamento da situação económica, já de si abalada pela quebra no preço do petróleo, ocorrida desde o início do ano.

AMBIENTE

A crise provocada pela pandemia de COVID-19 veio alterar significativamente o panorama económico tanto em Portugal, como na Europa e no resto do mundo com consequências pouco previsíveis em diversos mercados. No entanto, pode-se afirmar que o mercado alimentar, onde o grupo ETSA atua, dada a sua natureza, está a ser um setor menos afetado pela crise sanitária quando comparado com outros setores de atividade.

Tudo indica que, com o plano de vacinação em curso, o ano de 2021 será um ano de recuperação económica em Portugal sem, no entanto, permitir que o País regresse tão cedo à situação económica pré-pandemia. Nesse sentido, a esperada recuperação do poder de compra dos portugueses ao longo de 2021 deverá ter como consequência um ligeiro aumento na quantidade de matéria-prima recolhida e consequentemente na quantidade vendida de produtos acabados. Por outro lado, é expectável que a manutenção de preços elevados a nível da farinha de soja e dos óleos de soja e palma continue a pressionar os preços da matéria-prima a adquirir.

A atual crise também apresenta diversas oportunidades a curto prazo onde se destaca (i) a aposta no alargamento horizontal dos mercados de operação fabril e de destino (tendo as exportações representado cerca de 52,2% do valor global de vendas acumuladas a 31 de março de 2020), (ii) a possibilidade de crescimento vertical, através de investimentos para a contínua melhoria da eficiência operacional, para a densificação dos canais trabalhados e para a fidelização dos principais centros de recolha, convencionais e alternativos e (iii) a aposta em inovação sustentada e em investigação e desenvolvimento dirigida, para procurar assegurar novas fronteiras de rentabilidade do negócio.

VENTURE CAPITAL

A Semapa Next vai continuar a acompanhar o seu portfólio de investimentos de forma a acrescentar valor às empresas e fundos investidos, assim como realizar mais investimentos diretos em startups e em fundos de investimento em 2021. Adicionalmente, e em parceria com a Techstars, a Semapa Next participará em novos Global Business Challenges que permitam identificar targets de investimento com potencial de crescimento elevado, em particular, na Europa.

5 EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

DIVIDENDOS

- De acordo com a aprovação da Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 30 de abril de 2021, a Semapa procedeu ao pagamento de dividendos no dia 11 de maio de 2021, com um valor de 0,512 €/ação, num total de 40,9 milhões de euros.
- De acordo com a aprovação da Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 11 de maio de 2021, a Navigator procedeu ao pagamento de dividendos no dia 25 de maio de 2021, com um valor de 0,14 €/ação, num total de 99,6 milhões de euros.

OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO GERAL E VOLUNTÁRIA DA SODIM SOBRE AÇÕES SEMAPA

No dia 18 de fevereiro de 2021, de acordo com o Anúncio Preliminar publicado no site da Semapa, a Sodim, SGPS, S.A. lançou uma oferta pública de aquisição geral e voluntária (“Oferta”), em dinheiro, sobre ações Semapa.

Nessa data a Sodim, acionista controladora da Semapa, detinha, direta e indiretamente, 71,906% do capital social da Semapa e 73,167% dos direitos de voto da Semapa. Através desta Oferta a Sodim pretende adquirir as restantes ações emitidas pela Semapa (que forem objeto de válida aceitação e que não sejam detidas pela Sodim nem pela Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.).

O registo da Oferta junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (“CMVM”) ocorreu a 26 de abril de 2021. Após a comunicação da revisão da contrapartida da Oferta por parte da Sodim ocorrida no passado dia 6 de abril, o valor a pagar por ação no âmbito da Oferta é de €11,66, em dinheiro, o qual corresponde ao valor da contrapartida da Oferta de €12,17 por ação deduzido do dividendo entretanto já pago de €0,512 por ação, nos termos do prospeto da Oferta.

É condição de sucesso da Oferta que a Sodim passe a deter, em consequência da Oferta, um mínimo de 90% dos direitos de voto da Semapa. A Sodim reserva-se o direito de, no exercício da sua inteira discricionariedade, no dia do apuramento dos resultados da Oferta, renunciar à condição de sucesso descrita.

Deste modo, caso a Sodim decida manter a condição de sucesso até ao final da Oferta e a mesma não seja atingida, todas as ordens de aceitação transmitidas na Oferta não irão ser executadas e esses acionistas não conseguirão vender as suas ações na Oferta.

Notamos ainda que, nos termos legais, a Sodim não está impedida de proceder a aquisições de ações Semapa, no mercado, desde a publicação do anúncio preliminar e até à conclusão da Oferta.

O Conselho de Administração da Semapa emitiu um relatório sobre a oportunidade e os termos e condições da Oferta no dia 5 de março de 2021 e no dia 6 de abril de 2021, após a revisão da contrapartida da Oferta por parte da Sodim.

A Sodim fez, durante o mês de maio, várias comunicações ao mercado relativas ao reforço da sua posição no capital da Semapa através de aquisição de um total de 889.982 ações representativas de 1,1% do seu capital social e direitos de voto.

Após a prorrogação do período da Oferta notificada no dia 25 de maio de 2021, as datas relevantes da Oferta a serem consideradas pelos titulares de ações Semapa são as que se seguem:

- Data limite para revogação das declarações de aceitação: 1 de junho de 2021;
- Fim do período da Oferta: 4 de junho de 2021;
- Apuramento dos resultados da Oferta: 7 de junho de 2021;
- Liquidação física e financeira da Oferta: 9 de junho de 2021.

Lisboa, 31 de maio de 2021

A Administração

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Data	Evento
30 julho 2021	Divulgação dos Resultados do Primeiro Semestre de 2021
4 novembro 2021	Divulgação dos Resultados dos Primeiros 9 meses de 2021

DEFINIÇÕES

EBITDA = EBIT + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

EBIT = Resultados operacionais

Resultados operacionais = Resultados antes de impostos, de resultados financeiros e de resultados de associadas e empreendimentos conjuntos tal como apresentado na Demonstração dos Resultados em formato IFRS

Cash Flow = Lucros do período + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

Cash Flow Livre = Variação de dívida remunerada + Variação cambial dívida em moeda estrangeira + Dividendos (pagos-recebidos) + Aquisição de ações próprias

Dívida líquida remunerada = Dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + Dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – Caixa e seus equivalentes

ADVERTÊNCIA

O presente documento contém afirmações que dizem respeito ao futuro e estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a resultados reais diferentes dos indicados nessas afirmações. Os referidos riscos e incertezas resultam de fatores alheios ao controle e capacidade de previsão da Semapa, como, por exemplo, condições macroeconómicas, mercados de concessão de crédito, flutuações de moeda e alterações legislativas ou regulamentares. As afirmações acerca do futuro previstas neste documento referem-se apenas ao mesmo e à data da sua divulgação, pelo que a Semapa não assume qualquer obrigação de as atualizar.



SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 14, 10º, 1050-121 Lisboa
Tel (351) 213 184 700 | Fax (351) 213 521 748

WWW.SEMAPA.PT

Número de Matrícula e Pessoa Coletiva: 502 593 130 | Capital Social: 81.270.000 euros
ISIN: PTSEM0AM0004 | LEI: 549300HNGOW85KIOH584 | Ticker: Bloomberg (SEM PL); Reuters (SEM.LS)